

IGREJA ORTODOXA GREGA SÃO NICOLAU



KALO MINA

Informativo mensal da Comunidade Ortodoxa Grega São Nicolau, de Florianópolis

DIVINA LITURGIA

Aos Domingos, às 10h00,
precedida de Ofício de Matinas
(Orthros) às 09h00

EXPEDIENTE

EDITOR

Pe. André Sperandio

WHATSAPP

(48) 3012 1340

REDES SOCIAIS

[instagram.com/igrejasaonicolau](https://www.instagram.com/igrejasaonicolau)
 [facebook.com/igrejagrega](https://www.facebook.com/igrejagrega)

E-MAIL

info@igrejasaonicolau.org

WEB

www.igrejasaonicolau.org

ENDEREÇO

Rua Tenente Silveira, 494
CEP 88010-301 – Centro
FLORIANÓPOLIS – SC
(Brasil)

SACRA ARQUIDIÓCESE DE BUENOS AIRES E AMÉRICA DO SUL

S.E.R. Dom Iosif

Arcebispo Metropolitano de
Buenos Aires, Primaz e
Exarca da América do Sul

Bispos auxiliares no Brasil:

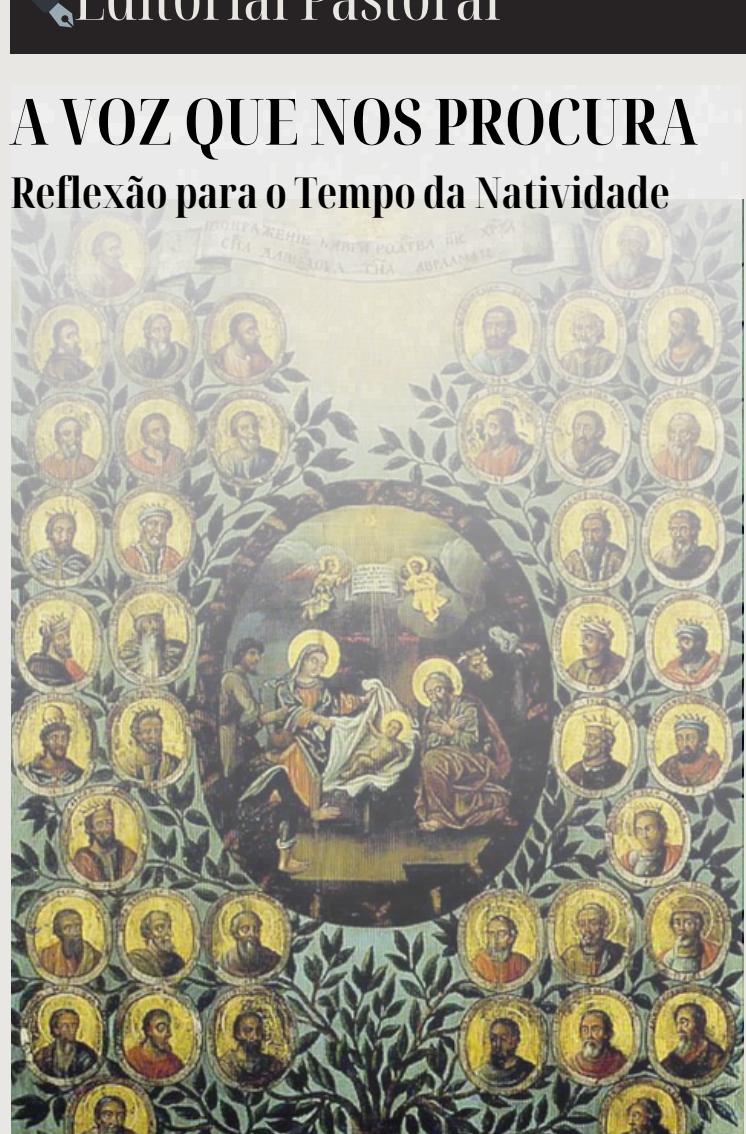
S.E.R. D. Ireneu de Tropaión
S.E.R. D. Meletio de Zela

Kalà Xριστούγεννα!

Hoje, a Virgem vem à Gruta
para dar à luz, de modo inefável,
o Verbo pré-eterno.

Toda a criação exulta ao ouvir o anúncio.
Glorifica, com os Anjos e com os Pastores,
Aquele que Se dignou manifestar-Se
como um Menino recém-nascido:
o Deus antes dos séculos.

Entre o Logos e a Philoxenia: tradição que se abre ao mundo.



Editorial Pastoral

Pe. André - Reitor

A VOZ QUE NOS PROCURA

Reflexão para o Tempo da Natividade



No princípio, quando o homem caiu e se escondeu, ressoou pela primeira vez a pergunta divina: “Onde estás?” (Gn 3,9). Uma pergunta não de acusação, mas de amor; não de julgamento, mas de busca. O texto patrístico que introduz a meditação sobre o Ícone da Natividade recorda que essa voz continuou ecoando ao longo dos séculos — e o coração humano, ferido pelo medo, seguia em silêncio.

Mas Deus não desiste de Sua imagem. Não suportou, diz o autor, que aquilo que fora plasmado por Suas mãos permanecesse corrompido. Por isso, “desce do trono da Sua glória” e toma a nossa condição (Fl 2,7). Não vem apenas visitar a criação, mas habitar dentro dela; vem restaurar aquilo que foi perdido, recriar o que se obscureceu, devolver ao homem a beleza primeira.

É isso que contemplamos na Gruta de Belém.

O presépio humilde torna-se o ponto de encontro entre o Céu e a Terra. Aquele que repousa na manjedoura está, ao mesmo tempo, “à direita do Pai”; aquele que chora como criança sustenta o universo; aquele que nasce na pobreza faz resplandecer novamente a dignidade da nossa natureza. Como ensina São Gregório, o Teólogo, este segundo encontro de Deus com o homem é mais sublime que o primeiro: Ele assume o que é nosso para dar-nos o que é d’Ele — Sua vida, Sua luz, Sua própria filiação.

No mês de dezembro, a Igreja nos conduz novamente a esse mistério: o Deus que pergunta “Onde estás?” torna-se o Deus que responde por nós, nascendo no nosso meio. E, ao contemplarmos o Ícone da Natividade, somos convidados a oferecer ao Senhor não um deserto, mas um lugar preparado — uma alma disponível, vigilante, simples, como a tela de que fala o texto antigo, pronta para receber a cor viva do amor divino.

Que este Advento ortodoxo abra em nós um espaço renovado para Cristo. Que Ele encontre, em cada casa e em cada coração, a chama acesa, a vigilância atenta, a alegria do encontro. Pois “o Senhor nasceu por nós, para restaurar em nós a Sua imagem” — e esta é a grande razão da nossa esperança.



Fonte: O Ícone da Natividade. Introdução, pp. 11–15.



Memória e Comunhão

Aniversários, onomásticos e datas marcantes que nos unem em oração e alegria.

Registros vivos da nossa comunidade: aniversários, onomásticos e datas marcantes que nos unem em oração e alegria.

Aniversariantes



- Dia 02 → Makárius (Marcos)
- Dia 04 → Cristina Kosmos Piazza
- Dia 05 → Elizaveta Zubova
- Dia 06 → Bernardo Grando
- Dia 09 → Maria Cristina R. Atherino Neves
- Dia 10 → Alceu Neves
- Dia 11 → Maycon Jhonatan Theodoro da Costa
- Dia 16 → Andréas Evangelos Karabalis
- Dia 20 → Beatriz (Macrina) A. M. G. G. Cardoso
- Dia 20 → Cristina E. N. Rino
- Dia 23 → Bernardo Baptista Cattani
- Dia 24 → Luciana Napoli Ferrari
- Dia 25 → Marie Kawijian

Onomásticos

Datas de celebração dos santos e santas que inspiram nomes comuns em nossas comunidades, conforme a tradição litúrgica da Igreja Ortodoxa Grega.

Alguns onomásticos deste mês:

- Dia 04 → Bárbara – Serafim
- Dia 05 → Sávvas (Savas)
- Dia 06 → Nicolau – Nikólaos – Níkos – Nicolas – Nicole
- Dia 07 → Ambrósio
- Dia 09 → Ana – Anna – Anita
- Dia 12 → Espíridão – Spyridon – Spyro – Espíridoula
- Dia 13 → Lucas – Lúcia
- Dia 15 → Sílvia – Susana
- Dia 17 → Daniel – Danilo – Dionísios – Dionísio – Denise
- Dia 18 → Sebastião – Flora
- Dia 20 → Inácio – Ignácio
- Dia 21 → Têmis – Juliana – Júlia
- Dia 22 → Anastácia – Tásia – Natacha

Dia 24 → Eugênia – Jenny

Dia 25 → Emmanouél – Manólis – Emanuel – Manuel – Manuela – Cristóvão – Cristina – Cristiano – Gáspar – Melquior – Baltazar

Dia 27 → Estêvão – Estefano – Estefânia – Stephanie

Dia 30 → Anísio – Iosíf – José

Dia 31 → Melânia

OBS.: Na Tradição Ortodoxa, o Onomástico (ονομαστικά) é celebrado no dia do santo homônimo, e não no aniversário de nascimento. É a “festa do nome”, ocasião de ação de graças, oração e bênção familiar em honra do santo patrono.

Mνήμη – Memória

■ Neste mês, recordamos:

- **02/12/2024** → há 1 ano: Adormecimento no Senhor da Sra. Margaró Mavros Haviaras.
- **03/12/2002** → há 23 anos: Lançamento do livro Memória Visual, de Paschoal A. Pítsica.
- **03/12/1995** → há 30 anos: Pe. Angelos assume como pároco da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau.
- **13/12/2002** → há 23 anos: Casamento de Jorge I. Atherinos Filho com Luciana J. Vieira.
- **14/12/2023** → há 2 anos: Sessão Solene da Câmara de Vereadores pelos 140 anos da Colônia Grega.
- **16/12/2023** → há 2 anos: Batismo de Otto Moritz Kotzias, filho de Gregório B. Kotzias e Isabela O. Moritz.
- **17/12/1999** → há 26 anos: Casamento de Rafael T. Komninos com Caroline Daros.
- **19/12/1970** → há 55 anos: Casamento do Dr. Savas Apóstolo Pítsica com D. Vera Cardoso Pítsica, em cerimônia ecumênica na Igreja São Nicolau.
- **19/12/2010** → há 15 anos: Repouso no Senhor de Mons. Angelos.
- **24/12/2023** → há 2 anos: Adormecimento no Senhor do Sr. Miguel Anastácio Kotzias.
- **24/12/2019** → há 6 anos: Adormecimento no Senhor da Sra. Helena Kosmos Koutsoukos.

Na memória dos que partiram, nas alegrias dos que nasceram para a fé e nos marcos de nossa história, reconhecemos o amor de Deus que conduz Seu povo “de geração em geração” (Sl 89,1).

Mνήμη αιώνια – Memória eterna, fonte de bênção.

JUL 17 Calendário Litúrgico Ortodoxo

O tempo sagrado da Igreja, mês a mês.



25 de Dezembro: A Natividade de Nossa Senhor, Deus e Salvador JESUS CRISTO

Cristo nasceu em Belém no tempo do rei Herodes, cumprindo a profecia de que o Messias viria quando Judá tivesse perdido seu trono. A Virgem deu à luz em uma gruta, revelando que Deus escolhe a humildade para manifestar Sua glória. Os anjos anunciaram a boa-nova aos pastores e uma estrela guiou os Magos — sinal de que o Salvador vem para todos os povos. Na manjedoura, contemplamos o Deus eterno que Se faz criança para restaurar em nós Sua imagem e oferecer ao mundo a paz verdadeira.

A Igreja canta este mistério com palavras que resumem toda a teologia do Natal. No *Apolitikion* da Natividade, proclamamos que a vinda de Cristo fez brilhar no mundo a luz do conhecimento — os que antes buscavam sinais nas estrelas são conduzidos por uma estrela até o próprio Sol da Justiça, o Oriente que ilumina todo homem. No *Kontákion*, confessamos que “a Virgem dá à luz Aquele que é transcendente” e que “a terra oferece a gruta ao Inacessível”: anjos, pastores e Magos tornam-se testemunhas da vinda do Deus eterno, que Se faz criança por nossa salvação. Estes hinos, simples e profundos, são o coração da celebração natalina e ajudam-nos a entrar no espírito do “Deus conosco”.

Que este santo Tempo da Natividade nos encontre vigilantes e cheios de alegria, acolhendo o Deus que vem habitar entre nós. Que a luz de Cristo, nascido em Belém, ilumine nossos lares e renove em nossos corações a esperança que não passa.

JUL 17 DOMINGOS LITÚRGICOS DE DEZEMBRO

- **Dia 7** — 10º Domingo do Evangelho de São Lucas
- **Dia 14** — 11º Domingo do Evangelho de São Lucas
- **Dia 21** — Domingo Antes da Natividade do Senhor
- **Dia 28** — Domingo Após a Natividade do Senhor



JUL 17 GRANDES FESTAS e Outras Comemorações do Mês

- **Dia 4** — Santa Bárbara, a Grande Mártir
- **Dia 5** — São Savas, o Santificado
- **Dia 6** — São Nicolau, o Taumaturgo, Arcebispo de Mira (Patrono de nossa Igreja e Comunidade)
- **Dia 9** — Concepção por Sant’Ana da Santíssima Theotokos
- **Dia 12** — Santo Spyridon, o Taumaturgo de Trymithous
- **Dia 15** — Santo Eleutério, o Hieromártir, Bispo da Ilíria, e sua mãe, Antia
- **Dia 24** — Véspera da Natividade do Senhor
- **Dia 25** — Festa da Natividade de Nossa Senhor e Salvador, Jesus Cristo
- **Dia 26** — Sinaxe da Santa Theotokos
- **Dia 29** — As 14.000 Crianças (Santos Inocentes) martirizadas por Herodes em Belém



Um olhar ortodoxo sobre os Sacramentos

Entre aqueles que chegam à Ortodoxia, muitos vêm do Catolicismo Romano ou das tradições protestantes. Carregam consigo amor a Cristo, mas também perguntas sobre os sacramentos: quantos são? como funcionam? por que a Ortodoxia fala tanto em “Mistério”? Para responder, é preciso recordar que, na Igreja Antiga, não se falava de sacramentos como “coisas contáveis”, mas da vida inteira da Igreja como participação no Mistério de Deus.

Na tradição ortodoxa, a palavra ***mysterion*** indica a vida nova que recebemos de Cristo na Igreja, e os ritos sacramentais são expressões privilegiadas dessa graça. Por isso, mesmo que falemos de “sete sacramentos”, não os entendemos como elementos isolados, mas como portas pelas quais o Ressuscitado comunica a Sua vida ao Seu povo.



Como ensina São Nicolau Cabasilas, a Igreja é o Corpo onde Cristo continua a agir, e os Mistérios são o modo como Ele nos plasma, cada vez mais, à Sua imagem. Tudo na Igreja é Mistério: o Evangelho, a oração, o louvor, o perdão, a caridade, a Eucaristia, a própria comunidade reunida.

O Catolicismo Romano, sobretudo após o Concílio de Trento, fixou o número sete como definição dogmática, com linguagem jurídica precisa sobre matéria, forma e ministro. É uma abordagem legítima dentro de sua tradição, mas diferente da experiência oriental. Já o Protestantismo, nas suas múltiplas expressões, conservou apenas dois ritos — Batismo e Ceia — muitas vezes compreendidos como memoriais simbólicos da fé. Embora mantenham reverência ao Evangelho, acabaram por reduzir a sacramentalidade ao excluir a continuidade da sucessão apostólica e a presença real da graça nos ritos.

A Ortodoxia, por sua vez, guarda a visão antiga: Cristo age nos Mistérios, não como lembrança ou símbolo, mas como realidade viva. No Batismo, o homem nasce para uma vida nova; na Crisma, recebe o dom do Espírito; na Divina Eucaristia, alimenta-se do Corpo e Sangue do Senhor; no Matrimônio, a graça sela a união para a vida no Reino; na Confissão, o Cristo misericordioso cura e restaura; na Unção, visita o enfermo; na Ordenação, constitui servos para edificação do povo de Deus. Em tudo, é o próprio Cristo quem age: nós apenas acolhemos Sua obra com fé, arrependimento e amor.

Por isso, ao participar de um sacramento, não tocamos apenas um rito, mas somos tocados pelo Reino que já está entre nós. Que este mês nos ajude a redescobrir a beleza dos Mistérios da Igreja, para vivermos cada dia mais profundamente unidos. Àquele que é o único Mistério verdadeiro: Nossa Senhor Jesus Cristo.

ícone da Ilustração: pintura sobre madeira (tempera + folha de ouro), parte da coleção do Byzantine and Christian Museum (Atenas). Representa a Eucaristia como mistério cósmico: ideal para introduzir o caráter sacramental e “ecclesial” da Comunhão.



Vivendo a Ortodoxia



Pequenas luzes para quem começa a trilhar este caminho de fé

O Incenso na Liturgia: Fragrância da Graça e Elevação do Coração

O incenso é um dos sinais mais belos e discretos da vida litúrgica ortodoxa. Seu perfume, que se espalha pelo templo e envolve todos os presentes, não é um detalhe estético nem mero costume antigo: ele expressa a presença vivificante do Espírito Santo e convida o fiel a elevar sua mente e seu coração ao Senhor.



Quando o sacerdote incensa o altar, os ícones e os fiéis, recorda-nos que a graça do Espírito é quem perfuma, transforma e fortalece os servos de Deus. Assim como o incenso se consome para gerar fragrância, também o cristão é chamado a consumir-se no amor, oferecendo sua vida como “aroma suave” diante do Altíssimo.

A Tradição interpreta o incenso como imagem das virtudes que brotam no coração purificado: a mansidão, a candura, a paciência, a temperança, a sabedoria, a caridade, a fé e a esperança. São João de Kronstadt escreve que o incenso é como uma sombra visível da graça — “ aquela que afasta de nós a corrupção do pecado e habita na fragrância das virtudes”.

Ao incensar os ícones, a Igreja proclama a presença real dos santos, nossos irmãos mais velhos, que intercedem por nós. Ao incensar os fiéis, recorda nossa dignidade: somos templos do Espírito, chamados à santidade. Nada disso é simbólico no sentido fraco do termo; tudo é real e sacramental. O incenso nos une ao louvor dos céus, onde anjos e santos oferecem incessantemente sua adoração ao Cordeiro.

Mas o perfume do incenso também nos adverte. Como diz São João de Kronstadt, embora Deus tenha significado a nossa natureza, fazendo-Se homem por nós, muitas vezes permanecemos indiferentes ao chamado divino. Preferimos deixar nossa alma imersa no “mau odor” das paixões, da negligência e da distração. O incenso, então, torna-se uma chamada ao despertar espiritual: assim como sua fumaça sobe, também a nossa vida deve ser elevada a Deus.

O fiel que aprende a ver o incenso com os olhos da fé passa a entendê-lo como uma pequena luz no caminho da Ortodoxia. Ele recorda que Deus deseja perfumar nossa existência com a graça, que a oração deve subir com suavidade e constância, e que cada virtude adquirida torna-se um perfume exalado para o mundo.

Que, ao sentir o aroma do incenso na Liturgia, nosso coração seja tocado pelo mesmo desejo: sermos nós mesmos um incensário vivo, oferecendo a Deus o perfume de uma vida convertida, pacificada e repleta de amor.



Nota sobre a fonte: Texto elaborado a partir da tradição litúrgica e espiritual da Igreja Ortodoxa, com inspiração em reflexões publicadas em Doxologia.org e nos ensinamentos de São João de Kronstadt.



Héstia — A chama silenciosa e o Deus que veio habitar entre nós.

Entre as figuras do antigo panteão helênico, Héstia (*Ἑστία*) ocupa um lugar que pode parecer modesto aos olhos modernos. Não protagoniza batalhas, não disputa honras, não intervém nos dramas humanos. E, no entanto, é talvez a mais essencial de todas, porque representa algo sem o qual a própria vida perde sentido: o lar, a estabilidade, a paz que nasce do centro interior.

No coração de cada casa grega ardia o fogo de Héstia. Era ele que iluminava as reuniões, aquecia os recém-nascidos, preparava os alimentos e unia, num mesmo círculo de calor, vivos, antepassados e hóspedes. Por isso, nenhuma pessoa era acolhida sem antes receber uma porção desse fogo — sinal de que, sob aquele teto, havia proteção e pertencimento.

A dimensão espiritual de Héstia

Os antigos helenos também viam em Héstia uma realidade mais profunda: ela simbolizava o eixo imóvel em torno do qual tudo gira.

Enquanto as outras divindades percorriam os céus, as guerras e as paixões, Héstia permanecia imóvel, sustentando a ordem íntima da casa e da cidade. Ela era o “lugar interior”, o espaço de sobriedade, permanência e vigilância, onde o ser humano reencontra a si mesmo.

Os filósofos viam nela uma imagem da alma centrada, que não se dispersa nos ruídos do mundo. Não por acaso, seu nome está ligado a “*hesychía*” (*ἡσυχία*) — silêncio, repouso, recolhimento — palavra tão querida à tradição monástica.

Da lareira de Héstia ao mistério do Deus encarnado

Este simbolismo fala profundamente ao coração cristão. Pois, quando chegamos ao ciclo litúrgico da Natividade, descobrimos que Deus não se revela num gesto espetacular, mas no silêncio, num espaço humilde, num centro escondido.

A gruta onde Cristo nasce é, para os Padres, a nova lareira da humanidade: ali arde a Luz incendiada, que se vela em fragilidade para poder ser acolhida. Como diz São Gregório, o Teólogo:

«A luz veio habitar entre os homens, para que os homens voltassem a habitar na luz». (Or. 38, sobre a Natividade)

Assim, a lareira de Héstia torna-se figura — sombra ainda imperfeita — daquilo que o cristianismo revelará plenamente: Deus deseja habitar entre nós, não apenas visitar-nos. E mais: deseja habitar dentro de nós.



O Natal como restauração do lar interior

No mundo antigo, nada era mais triste do que uma casa sem fogo — era sinal de abandono, solidão e ruptura. De modo semelhante, a alma humana, quando afastada de Deus, torna-se casa fria, desabitada, sem centro.

No Natal, a Igreja canta:

«Hoje, o Céu e a Terra se unem,
pois Cristo nasceu».

É o anúncio de que o verdadeiro Fogo voltou a acender o coração do mundo. O Verbo se fez carne para restaurar em nós a lareira interior — o lugar onde a oração, a vigilância e o amor ao próximo mantêm viva a presença divina.

Héstia dá a sombra. Cristo dá o cumprimento.

Héstia diante do cristianismo

Vistos com caridade e discernimento, muitos mitos helênicos — como ensinava São Justino — são sementes de anseio pelo Deus verdadeiro.

Héstia, com sua chama silenciosa, expressa essa nostalgia da presença divina que habita e transforma o cotidiano. A diferença é decisiva:

«O fogo de Héstia era um símbolo; o de Cristo é o próprio Deus.»

Por isso, na Natividade, contemplamos aquilo que os antigos apenas puderam intuir:

A Paz viva, o Centro imóvel, o Fogo que não se apaga entrou na história, tomou nossa carne e assumiu o coração humano como Sua morada.



Palavras da Tradição

Um glossário com a linguagem da fé ortodoxa

Luzes da Tradição no Tempo da Natividade

Neste mês em que a Igreja se reveste de alegria para celebrar o Nascimento de Nosso Senhor, voltamos nosso olhar para algumas expressões vivas da espiritualidade ortodoxa ligadas ao Natal e às festas de fim de ano. São palavras que guardam séculos de fé e costumes que atravessaram gerações — desde o jejum preparatório até as cantigas tradicionais gregas, os pães festivos, as saudações litúrgicas, a distinção entre o verdadeiro São Nicolau e o personagem moderno e o sentido do Ícone da Natividade, que é para nós o verdadeiro presépio. Que estas palavras da Tradição nos ajudem a viver dezembro com gratidão, sobriedade e esperança, preparando o coração para acolher o **Emmanuel — Deus conosco**.

1. Jejum do Natal

Νηστεία τῶν Χριστουγέννων, (Nistía ton Christougénon - também chamado Jejum da Natividade ou Jejum de São Filipe) dura 40 dias. 15 de novembro → 24 de dezembro. Prepara espiritualmente os fiéis para celebrar o Nascimento do Senhor. É um jejum mais brando do que o da Grande Quaresma, mas igualmente marcado por sobriedade, vigilância e caridade.

2. Kálantas (Κάλαντα, Kálanta)

Cantigas natalinas tradicionais da Grécia, entoadas por crianças na véspera do Natal, do Ano-Novo e da Teofania. Com um pequeno triângulo metálico (τρίγωνο, trígono), anunciam a alegria da vinda de Cristo e levam bênçãos às casas.

3. Pão de Cristo (Χριστόψωμο, Christópsomo)

Pão festivo preparado para a mesa natalina. Decorado com sinais de trabalho e fertilidade, recorda que Cristo é o Pão da Vida e que tudo no lar é santificado por Sua presença.

4. Pão de São Basílio (Βασιλόπιτα, Vasilópita)

Cortado no dia 1º de janeiro, em honra de São Basílio, o Grande (Άγιος Βασίλειος, Hágios Vasíleios). A moeda escondida no interior simboliza a bênção divina que acompanha o ano que se inicia.

5. Saudação para o Natal

Χριστὸς Γεννᾶται — Δοξάσατε!
Christós Gennátais — Doxásate! (“Cristo nasce — glorificai-O!”) → É a saudação tradicional dos cristãos ortodoxos na celebração da Encarnação. Recorda que o Natal é revelação e ação de graças.

6. São Nicolau e o ‘Papai Noel’

Άγιος Νικόλαος, Hágios Nikólaos → São Nicolau é o bispo misericordioso de Mira, patrono dos navegantes e protetor das crianças. A figura moderna do “Papai Noel” (Σάντα Κλάους, Santa Kláous) não corresponde ao santo da Igreja.

São Nicolau foi associado ao Papai Noel no Ocidente porque sua fama de generosidade inspirou um personagem festivo. No entanto, quem desempenha o papel de portador de presentes em nossa Tradição é São Basílio, no Ano-Novo — preservando a espiritualidade da caridade cristã.

6. Emmanuel (Εμμανουήλ — Emmanouíl)

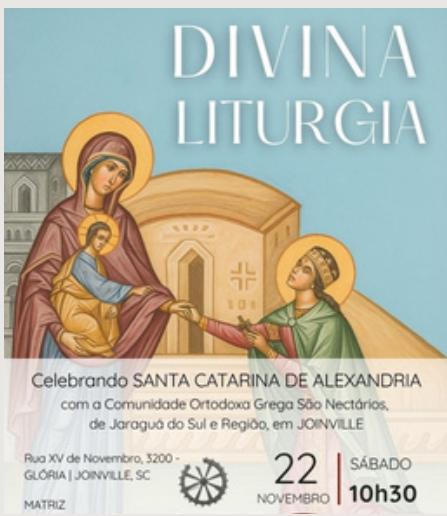
Nome profético de Cristo, significado: “Deus conosco”. Usado especialmente no ciclo natalino, recorda que o Verbo se fez carne para habitar entre nós e iluminar a humanidade com Sua presença.

Presépio ou Ícone da Natividade?

Na tradição ortodoxa, o Natal não é representado por presépios tridimensionais, mas pelo Ícone da Natividade, que expressa em símbolos o mistério da Encarnação. A gruta, a luz e a manjedoura revelam a teologia do Natal: Deus entra no mundo para iluminá-lo. Para nós, o ícone é o verdadeiro presépio.

Vida Eclesial

A vida da Igreja em movimento: celebrações, memórias e partilhas



Divina Liturgia reúne a Comunidade Missionária de São Nectários em Joinville

No sábado, 22 de novembro, a Comunidade Missionária de São Nectários reuniu-se em Joinville para celebrar a Divina Liturgia, ainda dentro do radiante contexto da Festa da Entrada da Santíssima Theotokos e da ante-festa de Santa Catarina de Alexandria, padroeira de nosso Estado.

Vindos de Florianópolis, acompanharam o sacerdote celebrante, Pe. André, Henrique Verçoza, vice-presidente da Associação Helênica de Santa Catarina, e o jovem cantor Dionysios. A Divina Liturgia foi celebrada na bela Igreja Matriz do Glória, Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Igreja Católica Romana), gentilmente cedida pela Arquidiocese de Joinville por deferência de seu Arcebispo, Dom Francisco Carlos Bach. O pároco, Pe. Ivanor Moisés Macieski, acolheu-nos com cordialidade, abrindo-nos as portas com espírito fraternal.

A celebração foi precedida pelo Sacramento da Penitência. Ao término da Liturgia, a comunidade reuniu-se no salão paroquial para um alegre ágape fraternal. Digno de nota foi o expressivo número de crianças presentes, que enchem nossos corações de esperança, e a presença de novos membros que se somam à vida missionária. Os registros fotográficos foram realizados por Henrique.

Expressamos nossos agradecimentos a todos os que estiveram presentes, aos que trabalharam para que este encontro fosse possível, ao Sr. Arcebispo de Joinville, Dom Francisco Carlos Bach, ao Pe. Ivanor e às pessoas por ele designadas para nos acolher e acompanhar em nossos santos ofícios. Que o Senhor recompense abundantemente a generosidade e a dedicação de todos.





Vida Eclesial

A vida da Igreja em movimento: celebrações, memórias e partilhas

SANTA CATARINA DE ALEXANDRIA

PROGRAMA 2025



SEGUNDA-FEIRA - VÉSPERA

- 16h00: **Traslado das relíquias** da Capela Ecuménica para a Igreja São Nicolau com presença do Bispo.
 19h00: **Parákleis** à Santa Catarina de Alexandria.

Nov
24



TERÇA-FEIRA: DIA DE SANTA CATARINA

- 9h00: **Orthros** (Matinas).
 10h00: **Divina Liturgia Hierárquica** presidida por S.E.R. Dom Irineo de Tropoion.
 14h00: **Traslado das Relíquias** da Igreja São Nicolau para a Catedral Metropolitana de Florianópolis.
 14h30: Chegada das Relíquias na Catedral.
 15h00: Procissão de entrada na Catedral, com as Relíquias, seguida da Divina Liturgia, e ao final, **Procissão com as Relíquias** pelas ruas do centro de Florianópolis.

Nov
25



QUARTA-FEIRA

- 14h30: **Traslado das Relíquias** de volta à Capela Ecuménica no Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Nov
26



IGREJA ORTODOXA GREGA SÃO NICOLAU
 Rua Tenente Silveira, 494 - Centro FLORIANÓPOLIS - SC (Brasil)
 WhatsApp: (48) 3012-1340
 E-mail: info@igrejasanicolau.org



✿ Santa Catarina de Alexandria reúne Ortodoxos e Católicos Romanos numa bela celebração em Florianópolis

As celebrações em honra de Santa Catarina de Alexandria, cuja relíquia é guardada com veneração em nosso santo templo, trouxeram neste ano um testemunho especial de fé e comunhão cristã.

Na segunda-feira, véspera da festa, o Pe. André, acompanhado por jovens de nossa Paróquia São Nicolau, dirigiu-se à Capela Ecuménica do Tribunal de Justiça de Santa Catarina para realizar o traslado das santas relíquias até a Igreja São Nicolau.

Às 19h, já em nosso templo, foi celebrada a Parákleis à Santa Catarina, reunindo fiéis e visitantes. Na manhã seguinte, terça-feira, 25 de novembro, às 9h, teve início o Ofício de Matinas, seguido, às 10h, pela Divina Liturgia, presidida por Dom Irineo de Tropoion, representando nosso Arcebispo Metropolitano Dom Iosif.



Muitos jovens permaneceram no templo para as atividades do dia festivo. Às 14h, realizou-se então um segundo traslado, desta vez levando as relíquias da Igreja São Nicolau até a Catedral Metropolitana de Florianópolis. O cortejo, novamente conduzido pelo Pe. André e pelos jovens, percorreu as ruas centrais com simplicidade e reverência, sustentado por cânticos e orações tradicionais.

Vida Eclesial

A vida da Igreja em movimento: celebrações, memórias e partilhas



Na chegada à Catedral, o clero e os fiéis ortodoxos que acompanhavam as relíquias foram acolhidos pelo clero católico-romano. Após as saudações de boas-vindas do Arcebispo Metropolitano Dom Wilson Tadeu Jönck, deu-se a entrada solene das relíquias na Catedral, conduzidas por Dom Irineo ladeado pelo Arcebispo, precedidos por sacerdotes, diáconos, ministros e acólitos.



No interior da Catedral, Dom Wilson dirigiu palavras fraternas à comunidade ortodoxa, destacando a presença de nosso bispo e a já tradicional participação dos ortodoxos nesses eventos que homenageiam nossa santa comum, patrona de nosso Estado, copatrona da Catedral, e cujas relíquias — vindas do Monte Sinai — são custodiadas em nosso santo templo de São Nicolau e em sua Capela Ecumênica situada no TJSC. Em seguida, foi anunciado o canto do Apolitikion de Santa Catarina em grego e português pelos ortodoxos presentes, sob a direção do Pe. André, enchendo a igreja com o louvor antigo tributado à santa mártir.



Após a Missa presidida por Dom Wilson e concelebrada pelo clero arquidiocesano católico, teve início a procissão com as relíquias pelas ruas do centro histórico de Florianópolis. Dom Irineo e o Pe. André conduziam as relíquias, seguidos pelo clero arquidiocesano. Durante todo o percurso, a banda do 63º Batalhão de Infantaria do Exército entoou cânticos de louvor à Virgem Mártir.

Nossa comunidade acompanhou com respeito e devoção, caminhando junto das relíquias pelas ruas do centro, em um testemunho público e edificante. Nas escadarias da Catedral, ao final da procissão, deu-se a despedida solene. Os ortodoxos entoaram mais uma vez o Apolitikion da santa em grego e português, e as relíquias retornaram então à Capela Ecumênica do TJSC, encerrando um dia marcado pela oração, pela fé compartilhada e pela alegria espiritual que Santa Catarina continua a inspirar entre nós.

+ Fotos na página seguinte ...



Vida Eclesial

A vida da Igreja em movimento: celebrações, memórias e partilhas



Jovens (Neoléa): um gesto que honra nossa comunidade

No sábado, 22 de novembro, em nome de todos os jovens de nossa comunidade que se engajaram nesta iniciativa, Nectários (Édison), sua esposa Catarina (Jussara) e seu filho Damaskinos (Pedro) levaram nossa solidariedade ao Lar Nossa Senhora do Carmo, no bairro Coqueiros (Rua Vítor Silva, 50). Trata-se de uma instituição que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, marcados pelo abandono ou abuso.



Graças ao empenho conjunto de nossos jovens, foram reunidos recursos para a compra de alimentos e produtos de limpeza, e a família foi pessoalmente entregar o auxílio, oferecendo ao mesmo tempo presença, cuidado e um testemunho concreto de amor fraterno.



Este gesto — simples, mas profundamente evangélico — é digno de reconhecimento e louvor. Que o Senhor abençoe todos os nossos jovens, sustentando neles a sensibilidade e a compaixão para com aqueles que clamam por nosso socorro e solidariedade.

Que outras iniciativas como esta continuem brotando em nosso meio, para glória de Deus e edificação de Sua Igreja. Kaló Mina! Que dezembro nos encontre firmes no bem, na fé e na alegria que vêm do Senhor.

Domingo, 30 de novembro — Um domingo marcado pelo acolhimento e pela universalidade da fé



No domingo, 30 de novembro, logo nas primeiras horas da manhã, antes mesmo do início do Orthros (Matinas), nossa paróquia teve a alegria de acolher diversos visitantes — muitos deles pela primeira vez em nossa Igreja. Entre eles, uma família de ortodoxos vindos da Rússia, que, com piedosa devoção, participaram de todos os ofícios da manhã: desde as orações preparatórias, passando pelas Matinas, até a celebração da Divina Liturgia.

Estavam também conosco o jovem Bryce Hiller, da Paróquia Ortodoxa Grega de São Constantino e Santa Helena, em Mansfield, Ohio (jurisdição do Metropolita Maximos de Pittsburgh, nos Estados Unidos), acompanhado de sua noiva Vitória, natural de Florianópolis, e de sua mãe. Igualmente presente um casal de origem eslava-americana, que retorna à Divina Liturgia pelo segundo domingo consecutivo.

Num gesto expressivo da universalidade da Igreja e do espírito fraternal, no momento do Pai-Nosso, Pe. André convidou os fiéis a rezarem na diversidade de suas línguas: iniciando em grego, seguindo em russo, depois em português e, por último, em inglês. O momento foi particularmente comovente, revelando, na prática, a catolicidade da fé ortodoxa e a acolhida que desejamos testemunhar em nossa comunidade.

Na homilia, Pe. André refletiu sobre as leituras do dia (1Cor 4,9-16 e Jo 1,35-51), relacionando-as com o que tem se manifestado entre nós: o “vem e vê”, convite do Evangelho e da Tradição Apostólica, que continua vivo na vida da Igreja. Muitas pessoas têm procurado nossa comunidade movidas pelo testemunho daqueles que aqui encontraram o Senhor — e têm ingressado na vida cristã ortodoxa justamente pela força deste encontro.

Foi, para todos nós, um domingo de profunda alegria, comunhão e esperança no que Deus realiza em nossa paróquia..

Filóptokos

■■■
Fé, serviço e memória viva

Solidariedade que Nutre e Edifica

No último dia 28 de outubro, as Filóptokos, dedicadas Senhoras do Lanche São Nicolau, realizaram uma nobre doação em recursos à IDES – Irmandade do Espírito Santo, fortalecendo os relevantes programas sociais mantidos por aquela instituição.



A entrega simbólica foi recebida por Izabel Carolina Martins Campos, Diretora de Assuntos Socioassistenciais, em clima de sincera cordialidade e comunhão.

Este encontro fraternal reafirmou o espírito de serviço e o compromisso com o próximo que sempre animaram as obras de nossas senhoras. Em tempos que exigem presença e cuidado, tal gesto resplandece como testemunho vivo da caridade cristã e da esperança que edificamos quando caminhamos unidos.

Que o Senhor recompense abundantemente a todos os que colaboram e servem, e que novas sementes de amor e fraternidade continuem a florescer em nossa comunidade.

Encerramento Anual das Senhoras do Lanche São Nicolau

As Senhoras do Lanche São Nicolau reuniram-se pela última vez neste ano na tarde de terça-feira, 25 de novembro - dia em que festejamos nossa Santa Patrona, Santa Catarina de Alexandria - , no salão social do edifício onde reside a Sra. Marlene Mansour. O encontro contou com expressiva participação e foi ocasião de ação de graças pelas realizações do ano.

O Presidente da Associação Helênica de Santa Catarina, Sr. Andréas Evangelos Karabalis, esteve presente e partilhou com as Senhoras os projetos da atual gestão, em especial o projeto de mobilidade, que prevê a instalação da segunda plataforma/elevador, oferecendo acesso ao salão comunitário e à casa paroquial. Este investimento – cuja manutenção também será assumida pelo Lanche São Nicolau – foi acolhido com entusiasmo e encontrou um ambiente receptivo e acolhedor entre as Senhoras.





Associação Helénica de Santa Catarina

Nova Diretoria da Associação Helénica de Santa Catarina eleita e empossada

No domingo, 9 de novembro de 2025, festa de São Nectário de Égina, a comunidade helénica reuniu-se na Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau para a Divina Liturgia e a Assembleia Geral Ordinária da Associação Helénica de Santa Catarina (AHSC).

Na reunião, foi eleita por unanimidade a nova Diretoria para o biênio 2025–2027. O presidente eleito, Sr. Andréas Evangelos Karabalis, agradeceu a confiança dos associados e apresentou as diretrizes iniciais de sua gestão, com destaque para um calendário cultural que culminará no aniversário da AHSC, em 21 de setembro de 2026.

Ele também convidou toda a comunidade helénica e filohelénica a participar das atividades da Associação, preservando a memória dos fundadores da primeira Comunidade Helénica oficialmente reconhecida pelo Governo Grego na América do Sul.

Diretoria da AHSC – Biênio 2025–2027

- **Presidente: Andréas Evangelos Karabalis**
- **Vice-presidente: Henrique Verçoza**
- **Tesoureiro: Georges Karakakis**
- **Secretário: Marcelo Boratto**
- **Diretora de Eventos: Helene Antonakopoulos**

AHSC – início de gestão com atividades importantes

A nova diretoria da Associação Helénica de Santa Catarina inicia o biênio 2025–2027 com uma série de ações significativas que reforçam a vitalidade, a presença cultural e o espírito comunitário que caracterizam nossa instituição.

1. Visita oficial do Embaixador da Grécia

Está confirmada a visita do Embaixador da Grécia no Brasil, Dr. Ioannis Tzovas Mourouzis, que estará em Florianópolis de 04 a 07 de dezembro de 2025. Além de encontros com autoridades locais, o Embaixador participará de atividades com a comunidade helénica e das celebrações em honra a São Nicolau, patrono da Igreja Ortodoxa Grega de Florianópolis. A agenda completa será divulgada em breve.

2. Encontro com as Senhoras do Lanche São Nicolau

Na última terça-feira, 25 de novembro, a AHSC, representado por seu Presidente Andréas Evangelos Karabalis, realizou uma visita às Senhoras do Lanche São Nicolau durante um de suas lanches semanais. As participantes puderam conhecer as propostas da nova gestão e, mais uma vez, testemunhamos a acolhida calorosa destas mulheres tão especiais, que há décadas servem com dedicação nossa comunidade. Registraramos nosso sincero agradecimento pela recepção afetuosa.



Festividades ecumênicas de S. Catarina de Alexandria

Também na terça-feira, 25 de novembro, a AHSC marcou presença na procissão conjunta com a Igreja Católica pelas ruas de Florianópolis, iniciativa que reforça o respeito mútuo, o diálogo e o espírito fraterno entre as comunidades cristãs. A Associação foi representada pelo seu Vice-Presidente Henrique Verçoza.

III Associação Helênica de Santa Catarina

4. Representação oficial em Brasília



Na terça e quarta-feira, 25 e 26 de novembro, a AHSC esteve representada em Brasília por seu Tesoureiro, Georges Karakakis, em dois importantes eventos:

- Sessão solene na Câmara dos Deputados em homenagem ao Dia do Imigrante Grego;
- Inauguração do busto de Elefthérios Venizélos, estadista considerado o Criador da Grécia Moderna.

Ambos os momentos destacaram a contribuição da comunidade grega para o Brasil e reforçaram os vínculos culturais e históricos entre os dois países.

4. Representação oficial em Brasília.



A Associação Helênica de Santa Catarina anuncia a visita oficial do Embaixador da Grécia no Brasil, Dr. Ioannis Tzovas Mourouzis, que estará em Florianópolis entre 04 e 07 de dezembro de 2025.

O Embaixador cumpre agenda institucional com a comunidade helênica e autoridades locais, fortalecendo os laços históricos e culturais entre Grécia e Santa Catarina.

Ele também participará das celebrações de São Nicolau, patrono da Igreja Ortodoxa Grega de Florianópolis, uma das mais expressivas festividades da tradição helênica no Estado.

04-07 DEZEMBRO 2025

Informações adicionais serão anunciadas em breve.

A Associação Helênica de Santa Catarina convida todos os helênicos e filohelênicos a seguirem seu perfil no Instagram e permanecerem conectados com nossa rica herança grega.

Lá você encontrará informações sobre eventos culturais, conteúdos sobre história e tradição, programação litúrgica e projetos que fortalecem nossa comunidade.

Siga: www.instagram.com/helenica.sc e acompanhe tudo o que a AHSC tem realizado.

no Instagram

@helenica.sc

www.instagram.com/helenica.sc

⚓ Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

OS PIONEIROS

Segundo informações idôneas, são considerados fundadores da Colônia Grega, por ordem de chegada ao Desterro.

1. Capitão Savas Nicolau Savas
2. Jorge Agapito Iconomos, que chegou em 1885
3. Paschoal Apóstolo Pítsica, que chegou em 1885
4. Constantino Garofallis, que chegou em 1885
5. Zafírios Bersou, que chegou em 1885
6. Savas Nicolau Syridakis, que chegou em 1885
7. O médico Constantino Spyrides, chegou em 1889
8. Estefano Savas, que chegou em 1890
9. Miguel Savas, que chegou em 1890
10. João Kotzias e o filho mais velho, Estefano João Kotzias, que chegou em 1890
11. Antônio A. Athanásio, que chegou em 1902
12. Pantaleão Fermanis, que chegou em 1902
13. Cyriaco Christoval, que chegou em 1904
14. Nicolau Tzelikis, que chegou em 1896
15. Demétrio Stratinis (Serratine), que chegou em 1906 e que casou em 1907

Nesta edição de dezembro, seguimos com a série dedicada aos pioneiros que formaram os alicerces da Colônia Grega de Florianópolis. Dando continuidade ao percurso iniciado no mês passado, destacamos agora a história e a contribuição das Famílias Christoval e Tzelikis, conforme registradas nas páginas 59 a 64 da obra de Pítsica.

Com gratidão e respeito, preservamos a memória daqueles que, com coragem e trabalho, ajudaram a escrever os primeiros capítulos da presença helênica em nossa cidade.

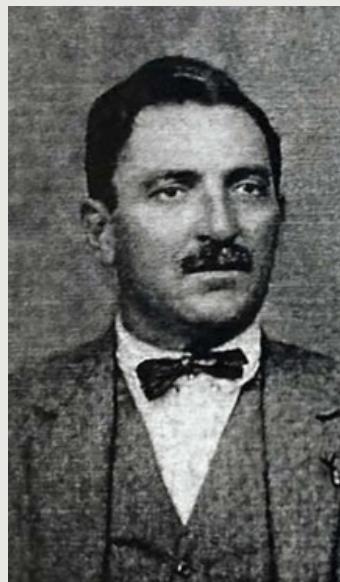
Baseado na obra Memória Visual da Colônia Grega de Florianópolis, de Paschoal Apóstolo Pítsica (2003)

FAMÍLIA CHRISTOVAL

Cyriaco Christoval

Cyriaco Christoval foi escafandrista na juventude, trazendo da Grécia os apetrechos necessários. Mais tarde tornou-se construtor de estradas de rodagem e, finalmente, comerciante, com representação da conhecida e popular gasolina Jacaré. Possuiu barcos de pesca em sociedade com Spyros Diamantaras, na cidade de Ganchos, hoje Município de Governador Celso Ramos.

Era filho de Antônio e de Maria Christoval. Veio para o Brasil solteiro, em 1904, com 19 anos de idade. Nasceu na cidade de Limousen, na Ilha de Chipre, em 23.09.1886, que pertencia à Grécia. Faleceu em Florianópolis, em 11.07.1944, de trombose cardiovascular, quando tomava banho. Deixou 7 filhos.

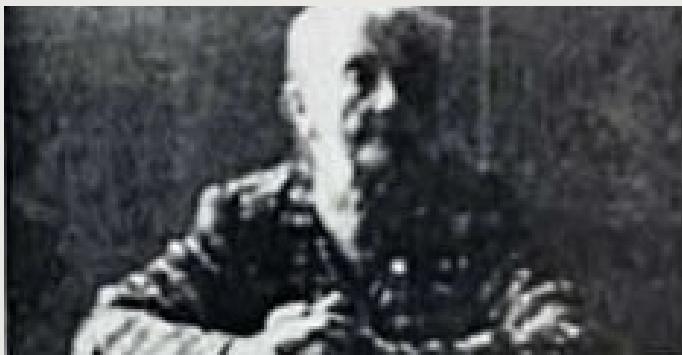


⚓ Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

6. FAMÍLIA TSELIKIS

Comandante Nicolau Tzelikis

Nicolau Tzelikis, filho de Constantino e Helena Tzelikis, nasceu na Ilha de Irinéus, na Grécia, em 19 de dezembro de 1865. Cursou artes marítimas e diplomou-se Capitão de Longo Curso. Faleceu em Florianópolis em 29 de abril de 1927.



Delfina, esposa do comandante Nicolau Tzelikis.

Muito jovem, governou a Ilha de Irinéus, mas foi caçado por uma revolução. Diante do risco de morte que o ameaçava, emigrou às pressas e veio solteiro para o Brasil, acompanhado de um irmão que, mais tarde, seguiu para os Estados Unidos, onde constituiu família.

A família Tzelikis, na Grécia, era rica e influente. Nicolau desfrutava de autonomia financeira, o que lhe permitiu viver e viajar sem dificuldades.

Homem do mar, conhecido e amigo pessoal do Capitão Savas — quase um conterrâneo — foi convidado por ele para vir ao Desterro, a fim de trabalharem juntos. O Capitão desejava adquirir ou construir três barcos e, ainda no exterior, combinara que Nicolau viria comandar um deles.

Nicolau Constantino Tzelikis

Um dos primeiros locais que encantaram o Capitão Nicolau Constantino Tzelikis, em Santa Catarina, foi o lugarejo de Porto Belo, de bela costa litorânea. Chegou ao Brasil em 1896 e, no ano seguinte, 1897, casou-se com dona Delfina, filha do lugar. Ele tinha 29 anos e ela 25.

Mudaram-se então para o Desterro, onde tiveram seis filhos:

1 – Constantino

2 – Helena

3 – Olga

4 – Athiná

5 – Demostenes

6 – Jorge

Nicolau dedicou toda a vida às coisas do mar e de barcos, sua especialidade. Trabalhou também no comando do pessoal da estiva. Residiu no bairro Rita Maria. Faleceu aos 62 anos.

6.1 Constantino Tzelikis

Primeiro filho de Nicolau e Delfina, casou-se com dona Edite. O casal teve quatro filhos: Waldir, Aliatar, Lurdete e Altair.



Constantino Tzelikis, conduzindo a filha mais moça, Altair, ao altar.

Descendência dos filhos

Waldir Tzelikis casou-se com Adelaide (pais de Argos Tzelikis, casado com Sandra, e de Rose Maria, casada com Antônio Roberto Gulmincki). Aliatar Tzelikis casou-se com Zilá (pais de Ronaldo Tzelikis e de Raul César Tzelikis). Lurdete Tzelikis não casou e não deixou descendência.

Altair Tzelikis casou-se com Hamilton Maceno e tiveram cinco filhos:

- Renato Luiz Maceno (casado com Calen Maria Yadala, pais de Gleice e Paulo Rodrigo Maceno)
- Hamilton Constantino Maceno (casado com Fátima Rosa, pais de Letícia, Priscila e Clarissa Rosa Maceno)
- Ricardo Maceno (solteiro e sem descendência) ...

⚓ Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

- Sérgio Maceno (casado com Lia Kucera, pais de Sérgio Roberto Jr., Alexandre Maceno — pais de Maeté Maceno —, Flávio Cecília Maceno e Eliza Maceno)
- Fernando Maceno (casado com Terezinha Felisbino, pais de Fabíola e Murilo Felisbino Maceno)

6.2 Helena Tzelikis Corrêa

A segunda filha de Nicolau e Delfina nasceu em 16 de março de 1902. Casou-se com Luiz Sampaio Corrêa. O casal teve uma filha adotiva, Wilma, casada com Wilson Balsini (pais de Tânia e Wilson).



Lurdete, filha de Constantino e neta de Nicolau Tzelikis.



Helena Tzelikis Corrêa com a filha Wilma.



Olga Tzelikis Pinho e seu marido Walter Pinho.



Olga, Walter e a netinha Manuela.

6.3 Olga Tzelikis Pinho

A terceira filha nasceu em Florianópolis, em 21 de junho de 1905. Casou-se com Walter Pinho. O casal adotou a filha Elisabeth Pinho, casada com Otávio Augusto da Silva, pais de Manoela e Mariane.

6.4 Athiná Tzelikis da Silva

A quarta filha recebeu o nome Athiná, dado por Nicolau em homenagem a Atenas, a Capital da Grécia. Casou-se com Accácio Gonçalves e Silva, com quem teve seis filhos:

1^a) Carolina Tzelikis Silva; 2^a) Clélia, casada com João Carlos Tolentino Neves — pais de Bianca (casada com Fernando Mendes de Albuquerque, avós de ...) e de Eduardo Neves (casado com Fernando Freitas Figueira) e de Fabíola Neves, solteira.

Segue-se a descendência, conforme o texto original, com as datas e dados biográficos de Clélia e seus filhos.



Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

A seguir, a descendência organizada conforme o texto original: ...

- **Jorge**, casado com Ediná Portella Horn — pais de Fabíola (casada com Ana Cristina Nahun, pais de Camila Nahun Tzelikis) e de Daniela (casada com Cláudio Dias, pais de Carolina Tzelikis Dias).
- **Elita**, casada com Sídio Regis — pais de Andréa (casada com Paulo Roberto Xavier), de Gaciela Regis (casada com Fernando Borges Montenegro).
- **Liene**, casada com Arthur Fley — pais de Rony (casado com Eliane Hartz, pais de Lilliane Hatz Feye e Arthur Hart Fley) e de Vladimir (casado com Alexandra Xavier da Rosa).
- **Oscar**, casado com Vera Vieira — pais de Kátia, Sandra, Márcia, Heloísa, Lourdes e João Pedro.



Luiz Carlos, Clélia e Carmen, filhos de Athiná e Accácio.

- Sandra casou-se com Sérgio Duarte (pais de Priscila Tzelikis Duarte e Guilherme Tzelikis Duarte).
- Heloísa casou-se com Sérgio Luiz Ferreira do Caovila (pais de João Vítor Tzelikis Caovila).
- Lourdes Maria casou-se com Aldo Cardoso da Rosa (pais de Manoela Tzelikis Miguel).
- João Pedro Tzelikis não deixou descendência.

Filhos subsequentes:

- Moacir, quinto filho de Demostenes e Nair, casou-se com Lameci Lopes — pais de Magali, Mariléia, Margarete, Moacir Jr. e Miriam (que não deixou descendência), conforme o texto integral.
- Luiz Fernando, sexto filho, casado com Luiza Elpo — pais de Karen e Karina Elpo Tzelikis.
- Paulo Roberto, sétimo filho, casado com Rosângela Livramento — pais de Ana Paula, Rodrigo, Renata Lopes Tzelikis (mãe de Ingrid Tzelikis Rosa) e Eliane (casada com Celso Luiz Moreira Mund, pais de Rafaela, Bruno e Hugo Tzelikis-Mund).

6.5 Demostenes Nicolau Tzelikis

O quinto filho de Nicolau e Delfina, nascido em 13 de novembro de 1910 e falecido em 24 de fevereiro de 1977. Casou-se com Nair Iadroxxiz e tiveram oito filhos: Jorge, Elita, Liene, Oscar, Moacir, Luiz Fernando, Paulo Roberto e Eliane.

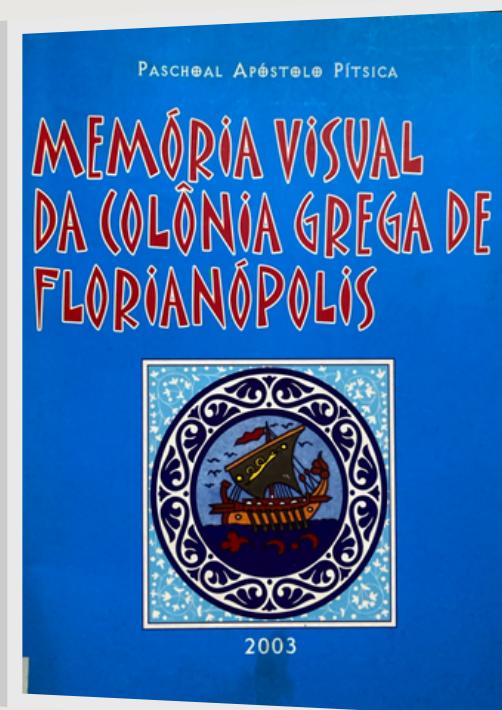
6.6 Jorge Nicolau Tzelikis

O sexto filho de Nicolau e Delfina faleceu solteiro. Nasceu em 29 de abril de 1913 e faleceu em 5 de fevereiro de 1937. Era o escafandrista da família. Por enfrentar o frio e a água gelada, contraiu tuberculose e padeceu até morrer, aos 24 anos.

Subsídios e fotografias fornecidos por dona Clelia Silva, filha de Athiná e neta de Nicolau Tzelikis, com colaboração de sua filha Fabíola.)

Na próxima edição:

- Agapito Icônomos;
- Jorge Nicolau Haviaras;
- Nicolau Jorge Haviaras;
- Demétrio Stratinis (Serratine).





MIGUEL ANASTÁCIO KOTZIAS (1926–2023)

Um século de vida, trabalho e fidelidade

Ao entrarmos no mês de dezembro, iluminado pela alegria da proximidade da Natividade, nossa comunidade paroquial da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau volta seu olhar para a memória de Miguel Anastácio Kotzias, cujo repouso em Cristo completa o segundo ano. Recordamos sua vida com reverência, gratidão e profundo respeito — e o fazemos à altura do lugar que ele ocupou no seio da Igreja, da comunidade helênica e da cidade de Florianópolis.

Um homem moldado pela fé, pela tradição e pelo trabalho



Descendente de família grega estabelecida na Capital desde o início do século XX, Miguel cresceu cercado dos valores helênicos da honra, da retidão e da perseverança. À frente da histórica e centenária **Kotzias Tecidos**, fundada em 1910, imprimiu ao comércio florianopolitano um padrão de seriedade e confiança que marcou gerações:

primeiro no Centro Histórico, depois no Beiramar Shopping, sua loja tornou-se ponto de referência e memória da vida da cidade.



Hoje, essa herança continua viva pelas mãos de sua filha, Mô (Moscopiá), que segue a profissão do pai e mantém acesa a chama de um dos mais tradicionais estabelecimentos da Capital — elo visível entre o passado helênico e o presente de nossa cidade.

Archonte da Santa e Grande Igreja de Cristo



Entre os muitos títulos que significam sua vida, um ocupa lugar de destaque espiritual e histórico: Miguel Anastácio Kotzias foi honrado como **Archonte da Santa e Grande Igreja de Cristo, membro da venerável Ordem de São**

Bartolomeu, o grau de distinção conferido pelo Patriarcado Ecumênico àqueles que prestaram excepcional serviço à Igreja.

A nomeação ocorreu durante a Divina Liturgia Pontifical presidida por Sua Eminência Dom Tarásios, então Arcebispo Metropolitano, que visitava nossa comunidade no domingo 23 de novembro de 2008, por ocasião da festa de Santa Catarina de Alexandria, padroeira de nosso Estado.



Como Delegado Especial de S. Santidade Bartolomeu, o Patriarca Ecumênico, Dom Tarásios impôs aos benfeiteiros da paróquia a comenda patriarcal da Ordem de São Bartolomeu, reconhecendo seu apoio constante e amor zeloso pela Igreja Mãe de Constantinopla.

Naquele dia memorável, foram distinguidos:

- Dr. + Savas Apóstolo Pítscia
- Sr. + Miguel Anastácio Kotzias
- Sr. Síriaco Spyros Diamantaras
- Sr. + Stavros Anastácio Kotzias



Este momento permanece gravado na memória da comunidade como um dos mais belos testemunhos da união entre a Igreja de Constantinopla e a paróquia São Nicolau, e como reconhecimento da vida de serviço e fidelidade do Sr. Miguel.

Memória unida à de sua esposa D. Eudoquia Fermanis Kotzias

Neste mesmo espírito de memória, unimo-nos também em oração pelo descanso de sua esposa, **D. Eudoquia Fermanes Kotzias**, valorosa Filóptoko de nossa comunidade paroquial que nos deixou no último dia 8 de outubro de 2025.

D. Eudoquia Fermanes Kotzias foi presença marcante por sua alegria espontânea, sua sinceridade sempre luminosa e a maneira franca — e ao mesmo tempo gentil — com que dizia o que pensava. Tinha o dom raro de ser expressiva sem jamais ferir ninguém: sua palavra era clara, verdadeira, mas carregada de ternura e bom humor. Entre nós, deixava a impressão de alguém que irradiava vida, acolhia com naturalidade e sabia oferecer, com graça e simplicidade, aquilo que tinha de melhor.



Compartilhou com o Sr. Miguel uma vida familiar sólida, o amor pelas tradições helênicas e o zelo pela fé ortodoxa. Sua partida aprofunda nossa saudade, mas sua lembrança — cheia de luz e humanidade — fortalece ainda mais nossa esperança no Senhor.

A partida e a memória

Sr. Miguel adormeceu no Senhor aos 97 anos, coroando uma vida de trabalho honrado, fidelidade e amor à família, à comunidade grega e à Igreja. Sua presença permanece viva na memória da Paróquia São Nicolau, onde ocupou lugar de respeito e estima, e na cidade que ajudou a moldar pelo exemplo de ética, perseverança e dedicação. Recordando seu nome neste mês de dezembro, pedimos ao Senhor que o acolha, juntamente com sua esposa Eudoquia, “no lugar de luz, de vida e de paz”.

Αἰωνία ἡ μνήμη! – Memória eterna!

1. Foto do casamento (21/01/1956)

Miguel Anastácio Kotzias e Eudoquia Ferrmanis Kotzias no dia de seu casamento, celebrado em 21 de janeiro de 1956. Início de uma vida familiar marcada pela união, pela fé e pela herança helênica.

**3. Retrato da família – geração dos irmãos**

Os irmãos Kotzias — Miguel, Jorge e Stavros — em registro de juventude. Um testemunho da forte identidade familiar e da presença helênica em Florianópolis.

**5. Evdoquia e Miguel com filhos e netos (23/11/2000)**

Evdoquia com o filho, netos e familiares, reunidos em 23 de novembro de 2000. Sua alegria expressiva e sua presença acolhedora aparecem de modo vivo nesta recordação.

**4. Miguel e Evdoquia com netos e familiares**

Miguel ao lado de familiares e netos, em momento descontraído. Uma cena que expressa o afeto, a proximidade e a simplicidade que marcaram sua vida familiar.

**6. Miguel, Evdoquia e os netos Melina e Gregório**

Miguel e Evdoquia com os netos Melina e Gregório e o filho Miguel Anastácio Kotzias Filho. Um retrato de gerações unidas pelo afeto e pela tradição familiar.

5. Evdoquia com filhos e netos (23/11/2000)

Evdoquia com o filho, netos e familiares, reunidos em 23 de novembro de 2000. Sua alegria expressiva e sua presença acolhedora aparecem de modo vivo nesta recordação.

Contos & Narrativas de Kastelórizo

Christina Efstratiadou

CONTOS DA ILHA – III

Lembranças de uma Menina na Guerra



Recordo-me daquele dia frio e nublado, quando, como julgo hoje, as mães vestiam seus filhos com roupas espessas de inverno. Tropas francesas haviam desembarcado em nossa terra: barcos e barcaças enchiam o porto, trazendo um mundo novo, com uma juventude fresca e bonita dentro daqueles uniformes azul-celeste e casacos vermelhos. A praça diante do cais encheu-se de longas fileiras de marinheiros, os chapéus puxados para a direita e para a esquerda, marchando como se estivessem executando exercícios de ginástica. Nós, crianças pequenas, olhávamos com espanto, abriamos bem os olhos, sem compreender nada do que víamos. Nada tínhamos ouvido antes. Precisava ter 7 ou 8 anos para entender — e só muito tempo depois, já adulta, compreendi o que naquele dia acontecia enquanto os grandes mantinham as crianças afastadas, tentando esconder-lhes os medos e preocupações.

E foi só mais tarde, quando crescemos, que explicaram que, quando fomos obrigados a sair de nossa terra devido à grande ameaça alemã, durante aqueles terríveis anos de guerra, tudo aquilo que presenciamos se tornaria memória gravada no coração. Mas, para nós, pequenos, tudo se parecia com uma grande festa. Era véspera de Natal de 1916. Tínhamos acabado de sair da escola. E de repente ouvimos vozes e choros vindos da rua.

Corremos e vimos pessoas correndo, gritando, chorando — parecia que o ano velho, que se preparava para partir, levava consigo um grande medo. A multidão que corria tinha rostos apavorados. Logo depois, quando anoiteceu, bombas começaram a cair em Palamariá. Não sabíamos então que aquela seria a trágica noite que queimaria casa após casa e deixaria, por longos anos, a cidade deserta, ferida, e os habitantes vagando, órfãos de sua própria terra. Muitos morreram até 1918, outros ficaram desesperados procurando um refúgio onde sobreviver.

Passaram-se três dias para que o pão voltasse a aparecer na ilha, disseram-nos. Cada golfo e cada canto havia sido atingido, e os franceses buscavam gente para trabalhar: varriam, transportavam, recolhiam tudo aquilo que escapara das bombas. Famílias inteiras morreram de fome. O inverno daquele ano foi cruel. A neve cobriu a ilha, a fome apertava, faltava tudo. Durante o ano novo, os jovens que vinham do continente buscavam refúgio em nossas casas, onde oferecíamos às escondidas um pouco de comida para que não perecessem.

Lembro-me de outro dia difícil — 1917, festa de São Jorge — quando do pátio do convento da Panagía vimos cair duas bombas perto da vinha. Um menino e uma menina morreram; muitos foram feridos por estilhaços de ferro. O pânico espalhou-se. À noite, nossos pais não permitiam que saíssemos nem mesmo para buscar água. As mães colocavam tampas nas janelas para que nenhuma luz escapasse. Passávamos fome. Para comprar um pão, era preciso ir ao mercado quando ainda era noite, sem lanterna, e voltar correndo, porque sempre havia perigo de ataques.

Quando os pais apagavam a lamparina, víamos o pesadelo refletido nas paredes: sombras do medo e da aflição. Aquela ameaça parecia cair sobre nós como uma rocha. As minas do inimigo explodiam no mar; a vida estava suspensa, como se a ilha inteira tremesse debaixo dos nossos pés. Mesmo assim, resistimos.

As manhãs começavam com esperança. Todas as crianças de nossas casas recebiam um pedacinho de pão mergulhado em água e polvilhado com açúcar, e saíam para brincar, correndo em volta das pedras no mar. Outras vezes, corriam até os rochedos para ver os pescadores recolherem peixe e polvo, ou vinham trazer notícias da guerra que acontecia do outro lado das montanhas — guerras que, às vezes, nos assustavam mais que as bombas.

Um dia, correndo pela praia, demos de cara com um “submarino” francês — assim nos parecia — e rimos muito, sem imaginar que, do outro lado, homens observavam e, ao mesmo tempo, temiam por suas vidas. Os franceses eram jovens, muitos quase crianças, e vinham de longe. Eles também tinham fome e saudade. E nós, crianças, corriamostrás deles com nossos cestos, tentando ganhar algum pedaço de pão.

Assim crescemos. E assim guardo tudo na memória — como se fosse agora — as noites de medo, o pão mergulhado na água, a neve cobrindo a ilha, as vozes que ecoavam nas rochas, e os franceses que vagavam buscando abrigo. Toda aquela guerra que parecia infinita.

E hoje, quando volto à minha terra, tudo revive em meu coração: a pobreza, o medo, a esperança que renascia no Ano-Novo, e o calor humano daqueles dias. E quando penso em minha terra, vejo diante de mim o mesmo panorama: o mar que tanto nos sustentou e também nos ameaçou, as rochas que nos protegeram, e, acima de tudo, a memória — memória que permanece, mesmo depois de tantos anos, como presença viva.

Christina Efstratiadou, Αφηγήματα και Ιστορίματα του Καστελλορίζου (Contos e Narrativas de Kastelórizo), Kastelorizaki Vivliothiki – Biblioteca Kasteloriziana, n.º 4. | Edição: Sindicato dos Kastelorizianos em todo o mundo “São Constantino”.



Entrelinhas

H. M. Verçoa

YOUR ETERNAL SELF (Teu Eterno Eu)

Em *Your Eternal Self*, Craig Hogan apresenta algumas afirmações que beiram o extraordinário sobre o que se sabe — ou pensa que se sabe — a respeito do cérebro e da mente humana. O leitor que não for imediatamente repelido por suas ideias e perseverar na leitura decerto sairá recompensado. Diz ele:

“A cada dia, cerca de 50 bilhões de células do corpo são substituídas, resultando em um corpo novo a cada ano. O corpo é só temporário. [...] A cada segundo, 500 mil células do teu corpo morrem e são substituídas, então, nossa conversa terá que ser breve — muito de ti terá morrido antes de terminarmos de falar! Com quem estou falando quando falo contigo? Não com teu cérebro, é certo. [...] Entre 50 e 100 mil células cerebrais morrem a cada dia... Tu não és o teu corpo. Teu corpo está em constante mudança.”

Suas conclusões advêm de uma série de dados coletados de pesquisas publicadas em revistas científicas que mostram não se saber onde é o local da mente e que, ao contrário do que se pensa, a mesma pode não estar no cérebro.

Vamos às citações de alguns dos experts reunidos no livro de Hogan:

“Ninguém entende como as decisões são formadas ou como a imaginação é liberada. Em que consiste a consciência ou como ela deveria ser definida são outras questões igualmente enigmáticas. Parecemos estar tão longe de entender os processos cognitivos como estávamos há cem anos.”

Sir John Maddox, ex-editor-chefe da revista *Nature*.

“A maior parte das explicações representa o cérebro como um computador [...]. No entanto, tal abordagem não consegue explicar por que temos sentimentos e consciência, uma “vida interior”. Assim, não sabemos como o cérebro produz a consciência.”

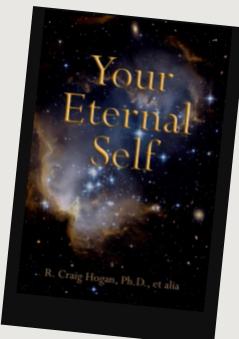
Dr. Stuart Hameroff, pesquisador do Centro de Ciências da Saúde do Arizona.

“A consciência, a experiência subjetiva de um eu interior, pode ser um fenômeno que estará sempre fora do alcance da neurociência [...].”

David J. Chalmers, diretor do Centro de Estudos da Consciência na Universidade Nacional da Austrália.

“O cérebro [...] de fato não é capaz de produzir o fenômeno subjetivo do pensamento.”

Dr. Sam Parnia, médico do Hospital Geral de Southampton.



“O cérebro é mero transmissor e receptor de informações, mas não o lugar principal para armazenamento e processamento de informação.”

Berkovich, professor de engenharia e ciência aplicada do Departamento de Ciência da Computação da Universidade George Washington.

“[...] é impossível para o cérebro armazenar tudo que alguém pensa e experimenta durante a vida. [...] Pois, para as memórias poderem permanecer ao longo de 50 ou 60 anos, as células cerebrais teriam de permanecer as mesmas desde o momento em que as memórias fossem criadas, mas isso não acontece, já que as células cerebrais são substituídas regularmente.”

Dr. Pin van Lommel, cardiologista, na revista médica *Lancet*.

Hogan ainda vai além, juntou o relato do Dr. L. Dossey, ex-chefe do Hospital Médico da cidade de Dallas, em que descreve o caso de uma paciente:

“Na cirurgia [...] o coração de Sarah parou de bater [...]. Quando acordou, Sarah tinha uma recordação clara e detalhada da conversação frenética dos cirurgiões e enfermeiras durante a sua parada cardíaca; da disposição da sala de operações; dos rabiscos no quadro de agendamento de cirurgias; da cor dos lençóis da mesa de operações; [...] do corte de cabelo da enfermeira-chefe; [...] e mesmo do fato corriqueiro de que a anestesiologista naquele dia havia colocado duas meias diferentes. Embora ela estivesse completamente anestesiada e inconsciente durante a cirurgia e a parada cardíaca, ela tinha conhecimento de tudo isso. Porém, o que tornava a visão de Sarah ainda mais incrível era o fato de que ela era cega de nascença.”

Em comum, as diversas afirmações contidas no livro — existem mais algumas — falham ao não dar crédito à Criação e, por outro lado, deixam evidentes os limites da ciência no que concerne à mente. A partir delas, uma visão puramente materialista e cartesiana de que a consciência seria um produto do cérebro ou dependeria dele esbarra em uma série de obstáculos. Um mistério a refletir...

Entrelinhas é a coluna mensal de H. M. Verçoa, autor do livro *As Histórias que ouvi de um psicanalista*.

Receitas do Kalimera



Sabores da tradição grega em nossa mesa

Neste mês, resgatamos duas receitas tradicionais que acompanham as festas de fim de ano nas famílias helênicas: o Pão de Cristo (Christópsomo), preparado para a mesa da véspera de Natal, e a Vasilópita, o Pão de São Basílio, cortado no primeiro dia do ano. Dois sabores que reúnem fé, memória e gratidão — e que, geração após geração, mantêm viva a doçura da nossa tradição à mesa.

Vasilópita – Pão de São Basílio

Ingredientes

- 250 g de manteiga
- 250 g de farinha de trigo
- 6 ovos inteiros
- 180 g de amêndoas trituradas
- 700 g de açúcar cristal
- 1 colher de chá de fermento
- 1 copo de suco natural de limão siciliano (ou outro cítrico)



Para decorar

- Açúcar de confeiteiro*
- Amêndoas em lascas
- Nozes variadas

*Sugestão: prepare seu próprio açúcar de confeiteiro moendo açúcar cristal — o industrializado costuma conter maisena.

Utensílios

- Forma de aproximadamente 35 cm
- Papel manteiga ou óleo/manteiga para untar

Preparo da Vasilópita

- Deixe os ingredientes em temperatura ambiente.
- Bata a manteiga com o açúcar até formar um creme claro e homogêneo.
- Adicione os ovos um a um, misturando bem após cada adição.
- Acrescente o suco e as amêndoas trituradas, batendo até incorporar.
- Peneire a farinha sobre a massa e misture delicadamente até uniformizar.
- Unte a forma (ou coloque papel manteiga).
- Asse em forno pré-aquecido a 170°C por cerca de 1 hora.
- Insira a moeda ou pequena joia, apenas quando o bolo estiver frio.
- Decore com açúcar de confeiteiro, amêndoas e nozes, escondendo o ponto onde a moeda foi colocada.

Pão de Cristo – Christópsomo

Ingredientes

(Utilize as proporções de acordo com o tamanho desejado do pão.)

- 350 g de farinha branca
- 4 g de fermento biológico
- 30 g de mel
- 20 g de azeite
- 5 g de mahlab em pó (especiaria obtida do caroço da cereja preta — encontrada em lojas árabes ou pela internet)
- 4 g de sal
- 4 g de anis-estrelado moído
- 100 g de nozes picadas
- 210 g de água fria
- 1 ovo



Para decorar

- Para decorar: nozes variadas e sementes de gergelim
- Extras: papel manteiga e filme plástico

Preparo do Christópsomo

- Em uma tigela, misture: água, fermento, sal, mel, azeite, mahlab e anis-estrelado.
- Adicione a farinha e misture até formar uma massa.
- Sove por cerca de 5 minutos.
- Separe 180 g da massa, molde em bola e reserve.
- Acrescente as nozes picadas à massa maior e sove por mais 2 minutos (temperatura ideal da massa: 26–27°C).
- Cubra e deixe fermentar por 1 hora.
- Dobre a massa; cubra novamente e deixe fermentar por mais 1 hora.
- Pegue a peça menor e divida-a em 6 partes iguais.
- Pré-modele cada uma em cilindros.
- Pré-modele a massa maior em bola.
- Deixe descansar 30 minutos.
- Modele a massa maior como um pão redondo.
- Estique os 6 cilindros e forme duas tranças de três fios; coloque-as sobre o pão em forma de cruz.
- Coloque o pão em uma forma de 15 cm forrada com papel manteiga.
- Cubra e deixe fermentar por 1 hora.
- Pré-aqueça o forno a 160°C (e, se desejar, uma bandeja inferior para uniformizar o calor).
- Pincele com o ovo e decore com nozes e gergelim.
- Asse por 40–50 minutos.
- O pão estará pronto quando atingir 95°C no interior.
- Ao retirar do forno, pincele com azeite para dar brilho.
- Deixe repousar 10 minutos antes de desenformar; depois, deixe esfriar completamente.

GERAL

Chamado à Renovação do Nossa Sacro-Templo São Nicolau

Nesta edição, apresentamos algumas imagens da belíssima revitalização realizada pela comunidade da **Igreja Ortodoxa Grega São Savas, em Curitiba**. A nova pintura — em branco e azul — renova o ânimo dos fiéis, valoriza a presença da comunidade na cidade e revela, mais uma vez, como a beleza também evangeliza.



Ao contemplarmos essas imagens, somos naturalmente convidados a olhar com carinho para o nosso amado Templo São Nicolau, em Florianópolis. Nada fala tão alto ao coração dos helênicos e filo-helênicos quanto uma igreja bem apresentada, por dentro e por fora: espaço onde a fé se torna visível, acolhedora e digna de Deus.

Que essas fotos inspirem em todos nós o desejo de renovar, com zelo e alegria, a casa do nosso Santo Padroeiro. Uma igreja bela fortalece a comunidade, honra nossa tradição e prepara com esperança o caminho para as próximas gerações.

Participação 12º Encontro Inter-religioso

No dia 12 de novembro, Pe. André participou, representando a Igreja Ortodoxa e nossa Paróquia São Nicolau, do 12º Encontro Inter-religioso, promovido pelo GEDEIR (Grupo de Estudos e Diálogo Ecumênico e Inter-religioso) e pela CADEIR (Comissão Arquidiocesana para o Diálogo Ecumênico e Inter-religioso). O encontro ocorreu no auditório da Paróquia da Santíssima Trindade, em Florianópolis.



Com o tema “Religiões nutrindo a chama da Esperança”, o evento reuniu lideranças cristãs e representantes de diversas tradições religiosas, num clima de respeito, escuta e busca comum pela paz.

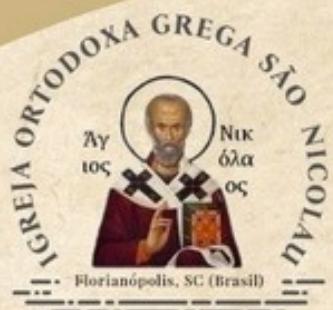
Foi uma ocasião frutífera de testemunho mútuo e de renovação do compromisso com o diálogo fraterno e a convivência harmoniosa entre as religiões.

Boa notícia para a comunidade helênica no Brasil

A LATAM firmou parceria com a Aegean Airlines, facilitando para passageiros no Brasil a compra de bilhetes integrados para diversos destinos gregos e europeus. O acordo resultou do empenho do Cônsul-Geral da Grécia, Sr. Thomás Matsoukas, e da equipe consular. Há expectativas de que, já em 2026, avance o projeto de voos diretos entre Brasil e Grécia.

JUL 17

Agenda Litúrgico-Pastoral



AGÊNDA LITÚRGICO-PASTORAL DEZEMBRO-2025

DIA	DOMINGO / FESTA	OFÍCIO
6	São Nicolau, o Taumaturgo, Arcebispo de Mira	<p>Jo 10:1-9 Hb 13:17-21 Lc 6:17-23</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA
7	10º Domingo do Evangelho de São Lucas	<p>Lc 24:1-12 Ef 5:8-19 Lc 13:10-17</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA
9	A Concepção por Santa Ana da Santíssima Mãe de Deus	<p>Gl 4:22-27 Lc 8:16-21</p> <p>(À confirmar)</p>
14	11º Domingo do Evangelho de São Lucas	<p>Lc 24:12-35 Cl 3:4-11 Lc 14:16-24</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA
21	Domingo antes da Natividade do Senhor (Natal)	<p>Lc 24:36-53 Hb 11:9-10; 32-40 Mt 1:1-25</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA
24	Véspera do Natal de Cristo	<p>Hb 1:1-12 Lc 2:1-20</p> <ul style="list-style-type: none"> 20h00: Ofício de Vésperas
25	A Natividade de N. Senhor e Salvador, Jesus Cristo	<p>MT 1:18-25 GL 4:4-7 MT 2:1-12</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA
28	Domingo após a Natividade do Senhor (Natal)	<p>JO 20:1-10 GL 1:11-19 MT 2:13-23</p> <ul style="list-style-type: none"> 9h00: Ofício de Matinas 10h00: DIVINA LITURGIA